

Mensagem nº 109

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor CARLOS ALFREDO LAZARY TEIXEIRA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Equador.

Os méritos do Senhor Carlos Alfredo Lazary Teixeira que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 23 de abril de 2015.

Brasília, 13 de Abril de 2015

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de CARLOS ALFREDO LAZARY TEIXEIRA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Equador.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e curriculum vitae de CARLOS ALFREDO LAZARY TEIXEIRA para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira

Aviso nº 157 - C. Civil.

Em 23 de abril de 2015.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor CARLOS ALFREDO LAZARY TEIXEIRA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Equador.

Atenciosamente,

ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL CARLOS ALFREDO LAZARY TEIXEIRA

CPF.: 268.793.367-87

ID.: 6470 MRE

1948 Filho de Nilo Lazary Teixeira e de Nydia Guimarães Pinheiro Teixeira, nasce em 6 de fevereiro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1972 Ciências Jurídicas da Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro

1982 CAD - IRBr

2002 CAE - IRBr, A Modernização do Departamento de Promoção Comercial do MRE

Cargos:

1976 Terceiro-Secretário

1979 Segundo-Secretário

1983 Primeiro-Secretário, por merecimento

1988 Conselheiro, por merecimento

2003 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2008 Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial

2008 Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial

Funções:

1976-77 Divisão Consular, assistente

1977-80 Consulado-Geral em Ciudad Presidente Stroessner, Terceiro-Secretário, Segundo-Secretário e Encarregado do Consulado-Geral

1980-81 Departamento-Geral de Administração, Coordenador-Técnico

1981-85 Presidência da República, Cerimonial, Adjunto

1985-89 Presidência da República, Secretaria-Geral do CSN, Adjunto

1989-93 Embaixada em Buenos Aires, Conselheiro

1993-96 Consulado-Geral em Miami, Cônsul-Geral Adjunto

1996 Consulado-Geral em Atlanta, Encarregado do Consulado-Geral em missão transitória

1996-2004 Divisão de Operações de Promoção Comercial, Chefe

2004-08 Embaixada em Washington, Ministro-Conselheiro

2008-11 Presidência da República, Assessor Especial

2011- Embaixada em Lima, Embaixador

Condecorações:

1983 Ordem da Águia Azteca, México, Cavaleiro

1984 Ordem do Mérito Militar, Brasil, Cavaleiro

1986 Medalha do Pacificador, Brasil

2002 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial

2012	Ordem da Estrela do Acre, Grã-Cruz
2012	Ordem do Mérito Naval, Grande-Oficial
2012	Ordem do Mérito Aeronáutico, Grande-Oficial

ROBERTO ABDALLA
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Subsecretaria Geral da América do Sul, Central e Caribe

Departamento da América do Sul II

Divisão da América Meridional III

EQUADOR



INFO

RMAÇÃO OSTENSIVA

Abril de 2015

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República do Equador
CAPITAL	Quito
ÁREA	276.840 km ²
POPULAÇÃO	15,6 milhões
IDIOMA OFICIAL	Espanhol (em nível nacional); quéchua e outros "idiomas ancestrais são de uso oficial para os povos indígenas, nos termos da lei".
PRINCIPAL RELIGIÃO	Católica (95% da população)
SISTEMA DE GOVERNO	República presidencialista
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Presidente Rafael Correa Delgado
MINISTRO DE RELAÇÕES EXTERIORES	Ricardo Patiño
PIB NOMINAL 2013	US\$ 93,7 bilhões
PIB PPP 2013	US\$ 172,1 bilhões
PIB <i>PER CAPITA</i> 2013	US\$ 5.900,00
PIB <i>PER CAPITA</i> PPP 2013	US\$ 10.900,00
VARIAÇÃO DO PIB	4% (2014), 4,5% (2013), 5% (2012)
IDH (2013)	0,711 (98º)
EXPECTATIVA DE VIDA (2013)	76,5 anos (2013)
TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (2013)	93%
UNIDADE MONETÁRIA	dólar dos EUA
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Horacio Sevilla Borja
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	1.350 habitantes

BALANÇA COMERCIAL BILATERAL (em US\$ milhões). Fonte: MDIC

Brasil-Ecuador	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Intercâmbio	903	692	920,5	679,6	1.035,5	1.028,3	1.031,6	961,1	965
Exportações	873	661,7	877,9	638,2	978,6	933,1	898,5	820,2	822
Importações	30,3	30,2	42,5	41,4	56,8	95,1	133	140,8	143
Saldo	842,9	631,4	835,33	596,7	921,7	838	765,5	679,3	679

Informação elaborada em 1º de abril de 2015 pelo Conselheiro Marcelo Ramos Araújo e pelo Secretário Marcelo Hasunuma. Revisada pelo Embaixador Clemente Baena Soares.

PERFIS BIOGRÁFICOS

RAFAEL CORREA DELGADO



Nasceu em Guayaquil, em 6 de abril de 1963. Formou-se em Economia pela Universidade Católica de Santiago de Guayaquil, em 1987. Em 1991, concluiu especialização em Economia na Universidade Católica de Louvain-la-Neuve, na Bélgica. Em 1999 e 2001, obteve os títulos de Mestre e Doutor em Economia na Universidade de Illinois.

Publicou livros como *“La Vulnerabilidad de la Economía Ecuatoriana: Hacia una Mejor Política Económica para la Generación de Empleo, Reducción de la Pobreza y Desigualdad”* e *“El Reto del Desarrollo: ¿Estamos Preparados para el Futuro?”*.

Foi Ministro da Economia do Equador de abril a agosto de 2005. Membro-fundador da agremiação partidária Aliança País (AP), venceu as eleições presidenciais, no segundo turno, em 26 de novembro de 2006, com 56,58% dos votos. A aprovação da nova Constituição por referendo popular, em setembro de 2008, permitiu a Correa participar de nova eleição presidencial, vencida em 26 de abril de 2009, com 51,95% dos votos.

Em fevereiro de 2013, o Presidente Rafael Correa foi reeleito em primeiro turno, com 57,17% dos votos, seguido pelo banqueiro Guillermo Lasso, com 22,68%. Correa venceu em 23 das 24 províncias equatorianas. A posse presidencial foi realizada em maio de 2013, com participação do Vice-Presidente Michel Temer. Seu mandato irá até 2017.

RICARDO PATIÑO AROCA

Ministro de Relaciones Exteriores e Mobilidade Humana



Nasceu em Guayaquil, em 1954. Graduou-se em Economia na Universidade Autônoma Metropolitana de Iztalapa – México, em 1979. Concluiu mestrado em Desenvolvimento Econômico na Universidade Internacional da Andaluzia – Espanha, em 2001. Foi professor da Universidade de Guayaquil (Faculdade de Ciências Econômicas e Comunicação), da Universidade Politécnica de Guayaquil (Faculdade de Turismo) e da Universidade Autônoma Metropolitana (México).

Publicou os livros *“Desempleo y Subempleo en Guayaquil en la Década de los 90: Teoría, Conceptos, Indicadores y Tendencia”* e *“Jubileo 2000, La vida antes que la Deuda”*. É coautor do livro *“Empleo y economía del Trabajo en el Ecuador”*.

Participou da Revolução Sandinista na Nicarágua. Foi chefe do Departamento de Planejamento Econômico do Instituto Nacional de Reforma Agrária da Nicarágua (1980–1981).

Ao regressar ao Equador, foi Assessor Econômico da Central Equatoriana de Organizações Classistas (1982-1991) e membro fundador do Conselho Diretor da Associação de Usuários e Consumidores do Guayas (1992 – 1997). Foi, também, assessor parlamentar (1990-1992). Entre setembro de 2000 e fevereiro de 2001, foi consultor da OIT. De março de 2001 a dezembro de 2002, foi Coordenador do Comitê Técnico Assessor da Comissão Interministerial de Emprego do Equador. Em 2005, foi Assessor e Subsecretário do Ministério da Economia, quando o atual Presidente, Rafael Correa, desempenhou a função de Ministro. Antes de assumir a pasta de Relações Exteriores, na atual gestão, Patiño foi Ministro das Finanças, do Litoral e de Coordenação Política, tendo sido figura importante na decisão de declarar moratória da dívida externa. Entre os Ministros que integram a gestão de Correa, Patiño é o único que está no Governo desde 2007.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Equador estabeleceram relações diplomáticas em novembro de 1844, quando o Imperador Dom Pedro II designou Manuel Cerqueira Lima Encarregado de Negócios junto aos Governos de Nova Granada (atual Colômbia) e Equador, com residência em Bogotá. Em janeiro de 1873, foi

aberta a legação diplomática do Brasil residente em Quito, tendo Eduardo Callado como Encarregado de Negócios.

Em dezembro de 2014, a Presidenta Dilma Rousseff visitou Quito para participar de Cúpula Extraordinária da União das Nações Sul-Americanas (Unasul), ocasião em que foi inaugurada a nova sede da Secretaria Geral do bloco, na cidade de Mitad del Mundo.

Em julho de 2014, o Presidente Rafael Correa esteve em Brasília, no contexto das Cúpulas BRICS-Países da América do Sul e CELAC-China, ocasião em que se reuniu com a Ministra do Desenvolvimento Social, Tereza Campelo, e com o Ministro da Saúde, Arthur Chioro, para examinar os temas do combate à fome, à miséria e à desnutrição infantil.

Em janeiro de 2014, o Chanceler do Equador, Ricardo Patiño, visitou Brasília para reunir-se com o Ministro de Estado e examinar temas da agenda regional e bilateral.

Temas sociais: A cooperação bilateral em saúde tem logrado resultados concretos nos últimos anos, com ênfase nas áreas de cooperação em pesquisa, políticas de produção e distribuição de medicamentos e programas estratégicos, em especial o "programa Farmácia Popular". Em seguimento à visita do Presidente Correa a Brasília, missão do Ministério do Desenvolvimento Social esteve em Quito, em setembro de 2014, com vistas a apoiar o Equador na formulação de propostas de redefinição das políticas de transferência de renda às famílias em situação de extrema pobreza. Em fevereiro de 2015, realizou-se missão do Ministério da Saúde do Equador a Brasília, para examinar o programa Farmácia Popular.

Comércio bilateral: Em 2014, o intercâmbio comercial alcançou US\$ 965 milhões. Há desequilíbrio do comércio bilateral – em 2014, o Brasil exportou quase seis vezes o que importou do Equador. No entanto, as exportações equatorianas cresceram 1,41%, enquanto as importações provenientes do Brasil cresceram 0,23%, confirmando tendência de gradual redução do déficit equatoriano desde 2010. O lado equatoriano atribui grande importância à agilização, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e pelo Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), das análises de risco de produtos exportados pelo Equador.

Em dezembro de 2013, o Equador instituiu regulamento com novos requisitos técnicos para a importação de quase 300 itens. Em janeiro de 2014, o número de itens foi ampliado. Em março de 2015, Equador adotou

salvaguardas comerciais a 2.800 produtos, aplicando sobretaxas entre 5% e 45%, com vistas a restabelecer o equilíbrio de sua balança de pagamentos.

Imigração haitiana: o Brasil realizou reiteradas gestões junto à Chancelaria equatoriana com vistas a ressaltar o interesse em intensificar a cooperação no combate aos traficantes de imigrantes haitianos e senegaleses. Desde abril de 2013, a Embaixada em Quito passou a emitir vistos permanentes especiais para haitianos. Atualmente, a Embaixada emite cerca de 200 vistos a haitianos por mês. Recentemente, Equador adotou legislação que tipifica o tráfico de pessoas e contrabando de migrantes como delitos graves, com penas mais severas.

Eixo Manta-Manaus: Outro tema de interesse é o projetado Eixo Multimodal Manta-Manaus, que ligará o porto de Manta, no Pacífico, ao porto de Providencia, no rio Napo, de onde será possível navegar até Tabatinga e Manaus, após cruzar território peruano. Em setembro de 2013, realizou-se, em Brasília, reunião do Grupo de Trabalho de Transportes, para examinar o projeto. Na ocasião, o Equador realizou breve apresentação sobre a infraestrutura existente, com destaque para a conclusão das obras da rodovia que une Manta ao futuro porto de Providencia. Informou, também, sobre os investimentos necessários (previstos em US\$ 1,3 bilhão), em especial a construção do porto de Providencia e a dragagem dos 130 km da hidrovia do Napo entre o porto e a fronteira com o Peru.

Assuntos Consulares: Além do setor consular da Embaixada em Quito, há consulados honorários em Guayaquil e Cuenca. Estima-se a comunidade brasileira no Equador em 1.350 brasileiros.

Empréstimos e financiamentos oficiais: Há financiamentos do BNDES para projetos de infraestrutura no Equador: o projeto de irrigação Daule Vences (agosto de 2013) e para a hidrelétrica de Manduriacu (novembro de 2012).

POLÍTICA INTERNA

No poder desde 2007, o Presidente Correa conduz processo de reformas legislativas – incluindo nova Constituição, promulgada em 2008 – e econômicas, por ele denominado "Revolução Cidadã".

A última pesquisa, divulgada em janeiro de 2015, confirmou a alta popularidade do Presidente (aprovação de 79,3%), amparada pelo elevado nível de investimentos públicos e gastos sociais. Entre 2007 e 2014, mais de um milhão e meio de equatorianos deixaram a linha de pobreza, e a pobreza extrema foi reduzida de 16,5% para 8,6%. Meta do Governo é erradicar a pobreza extrema até 2017, ano em que findará o atual mandato de Rafael Correa.

O Parlamento equatoriano é unicameral, composto por 137 congressistas, com mandato de 4 anos. Sua sede localiza-se em Quito, no Palácio Legislativo. A atual composição é de 57 parlamentares mulheres e 80 homens. A última eleição foi realizada em 2013.

O partido governista Aliança PAÍS detém maioria absoluta na Assembleia Nacional (100 das 137 cadeiras), o que facilita a aprovação de projetos prioritários para o Governo equatoriano. A Lei de Comunicação e o Código Penal, aprovados respectivamente em junho e dezembro de 2013, foram os primeiros projetos legislativos do Governo a se beneficiarem dessa maioria.

Em maio de 2014, a Aliança PAÍS apresentou projeto de emenda constitucional para permitir a reeleição indefinida em todos os cargos eletivos. Para aprovar o projeto, o Governo precisa do apoio de 92 deputados (menos do que o total de votos da bancada de seu Partido). Embora a oposição tenha buscado defender a realização de consulta popular sobre o tema, em outubro de 2014, a Corte Constitucional decidiu que propostas de emenda à Constituição devem ser apreciadas pela Assembleia Nacional, sem necessidade de consulta popular. Em fevereiro de 2015, o Conselho Nacional Eleitoral também negou requerimento de partidos da oposição para que o tema da reeleição indefinida seja levado a consulta popular.

A diplomacia do país andino prioriza a integração regional; a efetiva instalação do Banco do Sul; a proteção das comunidades equatorianas no exterior; o relacionamento com os vizinhos Peru e Colômbia; a defesa de interesses comerciais; e a busca por investimentos estrangeiros de países amigos, como Brasil e China. O país assumiu a Presidência da CELAC (Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos, que reúne os 33 países independentes da América Latina e Caribe) em 2015, e sediará a Cúpula América do Sul-África (ASA) e a Conferência Habitat III, ambas em 2016.

PPT-Ecuador na CELAC: Patiño declarou à imprensa, em janeiro de 2015, que durante a Presidência da CELAC o Equador tenciona consolidar posições comuns da região em temas multilaterais, como a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas; a nova arquitetura financeira mundial; mudança do clima; e direitos humanos. Informou, ainda, que o país objetiva acordar metas para investimento em educação, ciência e tecnologia; redução de pobreza extrema; investimento em infraestrutura.

MERCOSUL: a assinatura do Acordo comercial com a União Europeia, em dezembro de 2014, pode possibilitar ao Governo Correa avançar nas negociações para ingresso do Equador no MERCOSUL na condição de membro pleno.

A economia equatoriana é fortemente dependente das exportações de petróleo e das remessas de divisas dos três milhões de equatorianos que residem no exterior, principal razão da política migratória de “portas abertas” observada pelo país. A forte queda do valor internacional do petróleo nos últimos anos - em janeiro de 2015, o preço do barril caiu para seu menor patamar (US\$45,00) desde março de 2009, uma queda de 60% - agravou o problema do déficit na balança comercial, gerado pelo aumento das importações de produtos industrializados (incluindo combustíveis e lubrificantes, que aumentaram 11,64% em 2013). Desde 2012, o Governo procura arrefecer o desequilíbrio da balança comercial com medidas restritivas à importação. Outro setor importante da economia é o agroexportador, que tem nos EUA e na União Europeia seus principais mercados.

Crescimento e inflação: a forte queda do preço internacional do barril de petróleo tem pressionado o orçamento público e a balança comercial equatoriana. Em 2014, estima-se que o PIB cresceu 4%, abaixo dos 4,5% de 2013 e dos 5% de 2012, mas bem acima da média da América Latina (1,1%, segundo a CEPAL).

A dolarização da economia requer especial atenção ao controle da inflação. Em 2014, o índice foi de 3,67%, acima dos 2,7% de 2013. Mesmo com o aumento, a inflação anual equatoriana ainda é uma das mais baixas de toda a América Latina, cuja média, segundo o Banco Mundial, encontra-se em torno de 4,8%.

Setor Externo: as medidas restritivas à importação de bens de consumo e as barreiras técnicas adotadas pelo Equador desde maio de 2012 (intensificadas em 2013 e 2014) não evitaram que o Equador registrasse saldo da balança comercial deficitário em 2014 (US\$ 727 milhões). O déficit, no entanto, foi 30% menor do que o registrado em 2013 (US\$ 1,084 bilhão). Desde 2010, o país vem registrando crescentes déficits comerciais. Grande parte do déficit de 2014 foi devido à brusca queda dos preços internacionais do petróleo, seu principal produto de exportação. No final de 2014, o petróleo equatoriano estava cotado a US\$ 45,37, bem abaixo dos US\$ 91,25 registrados em janeiro de 2014. Para restabelecer o equilíbrio de sua balança de pagamentos, o

Equador adotou em março de 2015 salvaguardas comerciais a 2.800 produtos, aplicando sobretaxas entre 5% e 45%.

O principal destino das vendas equatorianas em 2014 foram os EUA (43,8%), seguidos do Chile (8,9%) e do Peru (6,1%). As importações, por sua vez, provêm principalmente dos EUA (31,7%), da China (12,9%) e da Colômbia (8,1%). Há tendência de perda de posições do Brasil no ranking de fornecedores para o Equador. De 5º maior exportador em 2012, o Brasil passou a 7º em 2013 e caiu para 8º em 2014. O Brasil, por outro lado, absorve apenas 0,5% das exportações equatorianas.

Os ingressos de **investimentos estrangeiros diretos** no país sofreram forte queda após a moratória parcial da dívida externa em 2008 (IED em 2008: US\$ 1 bilhão; 2009: US\$ 319 milhões). Em 2013, houve ligeira recuperação, alcançando US\$ 549 milhões. Em janeiro de 2014, o Vice-Presidente Jorge Glas anunciou, durante visita a Pequim, que a "China National Petroleum Corp" investirá cerca de US\$ 10 bilhões na construção da Refinaria do Pacífico, adquirindo 30% das ações da refinaria.

Situação fiscal: segundo o Banco Central do Equador, o déficit fiscal equatoriano passou de US\$ 985,5 milhões, em 2012, a US\$ 5 bilhões (ou 5% do PIB), em 2013. A dívida externa equatoriana, por sua vez, elevou-se a US\$ 15,44 bilhões, dos quais mais de 30% correspondem a empréstimos da China. Parte dos empréstimos é pago com petróleo.

Com a forte queda dos preços do petróleo em janeiro de 2015, o Governo reduziu o orçamento para 2015 em cerca de 4%.

Negociações comerciais: em julho de 2014, o Equador e a União Europeia finalizaram a negociação de acordo comercial, uma das prioridades econômicas para o Equador – o bloco europeu é o segundo mais importante parceiro comercial do Equador, e o segundo maior investidor. As negociações envolveram compromissos em matéria de acesso a mercado para bens industriais e agrícolas, serviços, investimentos e compras governamentais, além de alguns aspectos ligados a propriedade intelectual (indicações geográficas). O acordo deverá facilitar o ingresso no mercado equatoriano de exportações europeias, sobretudo do setor automotivo e de bebidas alcoólicas.

Perspectivas: o modelo de crescimento equatoriano, baseado em investimentos públicos, depende, sobretudo, do preço internacional de petróleo, principal fonte de renda do Governo. A desaceleração da economia chinesa poderá impactar o crescimento do Equador, na medida em que aquele país é

uma das principais fontes de financiamento externo do país e o maior comprador do seu petróleo. Por outro lado, a recuperação gradual da economia norte-americana poderá contribuir para melhorar o desempenho das exportações equatorianas e reduzir o déficit comercial. Os fortes investimentos que estão sendo realizados no setor energético do Equador (oito hidrelétricas) levarão à redução das importações anuais de eletricidade de Peru e Colômbia, e, eventualmente, à exportação da energia excedente, contribuindo para reduzir o déficit comercial.

CRONOLOGIA HISTÓRICA DO EQUADOR

1532: Francisco Pizarro funda o povoado de San Miguel de Piura.

1534: Sebastián de Belacázar funda a nova cidade de Quito, em 6 de dezembro.

1822: As forças do General Sucre derrotam os espanhóis na Batalha de Pichincha e declaram a independência de Quito, incorporada à Grã-Colômbia, em 24 de maio.

1830: O Equador separa-se da Grã-Colômbia, em 13 de maio.

1832: As ilhas Galápagos são incorporadas ao Equador.

1861: O conservador Gabriel Moreno assume a Presidência e inicia a centralização administrativa.

1897: A chamada Revolução Liberal leva ao poder José Eloy Alfaro.

1934: José María Velazco Ibarra, 1º de setembro, assume a Presidência, cargo que ocuparia cinco vezes e do qual seria destituído quatro vezes até 1972.

1941: Equador e Peru enfrentam-se numa guerra motivada por disputas de fronteira na região amazônica.

1942: Equador e Peru, tendo como garantes Brasil, Estados Unidos, Chile e Argentina, firmam o Protocolo do Rio de Janeiro, com o objetivo de dar fim à disputa territorial, em 29 de janeiro.

1981: Equador e Peru declaram novo cessar-fogo, em 4 de fevereiro.

1995: Equador e Peru enfrentam-se, de janeiro a março, na Guerra de Cenepa, mais uma vez motivada por disputa territorial em área de fronteira não demarcada. Os conflitos cessam depois da assinatura da Declaração de Paz do Itamaraty – firmada no Brasil, em 17 de fevereiro, e que estabeleceu uma missão de observadores militares (MOMEPA) – e da Declaração de Montevideu, firmada em 28 de fevereiro.

1996: Abdalá Bucarám, do Partido Roldosista, assume a Presidência.

1997: O Congresso destitui o Presidente Bucarám, em 6 a 11 de fevereiro. Fabián Alarcón, Presidente do Congresso, é escolhido chefe de Estado pelo legislativo.

1998: Jamil Mahuad assume a Presidência, em 10 de agosto. Equador e Peru assinam, 26 de outubro, a Ata de Brasília e aceitam a demarcação de 78km de fronteira, dando fim às disputas limítrofes.

2000: Jamil Mahuad é destituído, em janeiro, e seu vice, Gustavo Noboa, assume a Presidência.

2003: Lucio Gutiérrez, um dos líderes do movimento pela destituição de Mahuad, assume a Presidência.

2005: Lucio Gutiérrez é destituído pelo Congresso depois de decretar estado de emergência em Quito e suspender as nomeações de juízes para a Corte Suprema; seu vice, Alfredo Palacio assume a Presidência.

2006: O candidato Rafael Correa é eleito presidente, em novembro, com 56,58% dos votos no segundo turno das eleições contra 43,42% do empresário Álvaro Noboa do PRIAN.

2007: Realizado plebiscito, em 15 de abril, para a convocação de uma nova Assembléia Constituinte. Foram registrados 81,72% de votos válidos a favor e apenas 12,43% contra.

2008: Incursão de efetivos da polícia e do exército colombiano na província equatoriana de Sucumbíos, em 1º de março, que resultou na morte do “porta-voz” das FARC Raul Reyes e de, pelo menos, outras 22 pessoas, provoca incidente diplomático entre Equador e Colômbia.

2008: A nova Constituição é referendada, em setembro, em consulta popular, com aprovação de 63,93%.

2008: Governo equatoriano institui a Comissão de Auditoria Integral do Crédito Público (CAIC), com o objetivo de examinar e avaliar todo o processo de contratação da dívida pública. O relatório divulgado informa irregularidades na contratação de parte da dívida externa. Com base nas recomendações, o Governo equatoriano declarou a moratória de parcela da dívida externa.

2009: O Presidente Correa conquista novo mandato nas eleições, sendo reeleito com 51,95% dos votos.

2009: Advogados colombianos iniciam apresentação de demanda contra o Presidente Rafael Correa no TPI, sob alegação de que ele e ex-funcionários de seu Governo teriam vínculos com as FARC.

2009: É divulgado, em julho, pela imprensa colombiana, suposto vídeo das FARC em que líder guerrilheiro teria declarado que seu movimento realizou contribuição financeira para campanha presidencial do Presidente Correa. Mandatário rechaça as acusações e declara que vídeo é montagem.

2009: O Governo equatoriano assume, em 10 de agosto, a Presidência Pro Tempore da UNASUL.

2009: Em agosto, Rafael Correa é reempossado no cargo de Presidente da República, para cumprir novo mandato de 4 anos.

2010: Em setembro, levante policial contra alteração em lei de gratificações, é abafado pelas Forças Armadas, após confronto direto entre Correa e a Polícia Nacional.

2013: Em maio, Presidente Correa é reempossado, para cumprir novo mandato de 4 anos.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1904: O Tratado de Limites, assinado em 6 de maio, entre Brasil e Equador, define a linha Tabatinga-Apapóris como marco divisório, em área ainda disputada com o Peru.

1922: Acordo de limites entre Colômbia e Peru deixa Equador sem fronteira com Brasil.

1942: Assinado, no Rio de Janeiro, no mês de janeiro, o Protocolo de Paz entre Peru e Equador, tendo como países-garantes Argentina, Brasil, Chile e EUA.

1978: Assinado, em 3 de julho, em Brasília, o Tratado de Cooperação Amazônica (TCA), do qual farão parte Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela.

1982: O presidente Osvaldo Hurtado protagoniza a primeira visita oficial de um chefe de Estado equatoriano ao Brasil.

1998: Os presidentes do Peru, Alberto Fujimori, e Equador, Jamil Mahuad, assinam, em 26 de outubro, em Brasília, o Acordo de Paz Peru-Ecuador, que põe fim ao conflito sobre a fronteira não demarcada na Cordilheira do Condor. O acordo cria uma zona desmilitarizada e dois parques ecológicos na região.

2003: O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva visita, em janeiro, o Equador.

2003: O Presidente do Equador, Lúcio Gutiérrez, visita o Brasil, em 27 de maio.

2004: Visita, nos dias 24 e 25 de agosto, do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Quito. Na ocasião, são assinados Memorandos de Entendimento nas áreas de banco de leite humano e energia.

2005: O Brasil concede asilo, em abril, ao ex-Presidente Lúcio Gutiérrez, após seu refúgio na Embaixada do Brasil em Quito. Em outubro, Gutiérrez renunciou ao asilo e regressou a seu país.

2005: Visita, nos dias 16 e 17 de agosto, do Chanceler Celso Amorim a Quito.

2006: Visita, em 18 de janeiro, do Chanceler Celso Amorim ao Equador.

2006: Visita, em 8 de dezembro, do Presidente eleito do Equador, Rafael Correa, à Brasília.

2007: Visita, em 26 de março, da Chanceler do Equador, María Fernanda Espinosa, ao Brasil.

2007: O Presidente Rafael Correa realiza, em 4 de abril, visita de Estado ao Brasil. Na ocasião, são firmados 14 atos bilaterais (nas áreas de saúde, agricultura, programas sociais, governo eletrônico, TV Digital e treinamento diplomático) e dois memorandos entre empresas.

2007: Os Presidentes Lula e Correa mantêm, em 30 de setembro, encontro em Manaus.

2007: O Ministro Celso Amorim, em visita a Quito, nos dias 4 e 5 de outubro, é recebido pelo Presidente Rafael Correa e pela Ministra María Fernanda Espinosa.

2008: Visita, nos dias 4 e 5 de março, do Presidente Rafael Correa ao Brasil.

2008: Entrada em operação, em agosto, da rota aérea regular Guayaquil-Manaus-Quito, operada pela estatal equatoriana TAME. Em dezembro, a rota foi suspensa.

2008: Visita, em setembro, do Ministro da Defesa do Equador, Javier Ponce, ao Brasil para negociar contrato de aquisição de 24 aeronaves Super Tucanos da EMBRAER por parte da força aérea de seu país. O contrato foi concluído em 17 de setembro. O Equador acabaria comprando 18 aeronaves.

2008: O estatal HPEP inicia, em 19 de novembro, juízo arbitral junto à Corte Internacional de Arbitragem da Câmara de Comércio Internacional (CCI), questionando algumas cláusulas do contrato de financiamento do BNDES para construção da Hidrelétrica de San Francisco.

2009: Com o recebimento do valor relativo à segunda parcela do financiamento do BNDES para a construção da Hidrelétrica de San Francisco, o Embaixador Antonino Marques Porto retorna a Quito em 13 de janeiro.

2009: O Chanceler Fander Falconí realiza visita a Brasília, quando encontra-se com o Ministro Celso Amorim, em 24 de agosto.

2010: Em 28 de janeiro, toma posse o novo chanceler, Ricardo Patiño.

2010: Em dezembro, laudo arbitral da CCI dá ganho de causa ao BNDES em demanda impetrada pela estatal HPEP.

2013: Em maio, Vice-Presidente Michel Temer participa da cerimônia de posse do Presidente Rafael Correa.

2014: Em julho, Presidente Rafael Correa participa das Cúpulas BRICS-América do Sul e CELAC-China.

2014: Em dezembro, a Presidenta Dilma Rousseff visitou Quito para participar de Cúpula Extraordinária da União das Nações Sul-americanas (Unasul), ocasião em que foi inaugurada a nova sede da Secretaria Geral do bloco, em Mitad del Mundo.

Acordos em tramitação no Legislativo:

Não há, atualmente, nenhum Acordo firmado com o Equador em tramitação no Congresso Nacional.

Acordos em tramitação no Executivo:

1) Acordo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Equador sobre Bens Culturais Roubados ou Ilicitamente Exportados

Assinado em: 01/10/2012

Situação: Ainda não está em vigor; aguarda encaminhamento pelo Executivo ao Congresso Nacional, para apreciação.

2) Acordo sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Equador

Assinado em: 02/05/2013

Situação: Ainda não está em vigor; aguarda encaminhamento pelo Executivo ao Congresso Nacional, para apreciação.

Acordos em vigor (título e data):

Tratado de Extradicação	04/03/1937
-------------------------	------------

Acordo Administrativo para a Troca de Malas Diplomáticas Aéreas	31/05/1947
Acordo Modificativo de Cláusula 5 do Acordo Administrativo para a Troca de Malas Diplomáticas Aéreas de 1946	21/03/1951
Acordo para a Criação de uma Comissão Mista para Intensificar o Intercâmbio Econômico Brasil-Equador	04/05/1953
Acordo sobre Tráfego Mútuo Telegráfico	21/04/1960
Acordo para a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos, Especiais e Oficiais	19/05/1965
Acordo sobre Cooperação no Campo dos Usos Pacíficos da Energia Atômica	11/06/1970
Acordo para a aprovação do Regulamento Interno da Subcomissão de Transportes da Comissão Mista Brasil-Equador	31/08/1970
Acordo para a Construção do Trecho Putumayo - Lago Ágrio, da Via Interoceânica.	19/01/1971
Tratado de Amizade e Cooperação.	09/02/1982
Acordo Básico de Cooperação Científica e Tecnológica.	09/02/1982
Acordo Básico de Cooperação Técnica	09/02/1982
Acordo de Cooperação Cultural e Educacional.	26/10/1989
Acordo sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico.	22/06/1993
Acordo sobre Cooperação entre as Academias Diplomáticas de Ambos os Países.	14/05/1996
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Equador sobre Cooperação no Domínio da Defesa	04/04/2007
Acordo de Cooperação Técnica na Área do Turismo	04/04/2007

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

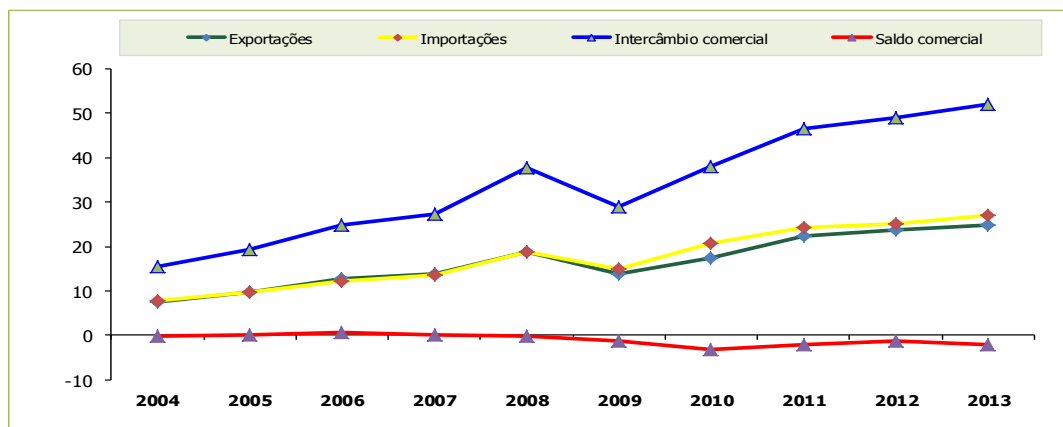
Evolução do Comércio Exterior do Equador US\$ bilhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2004	7,61	26,0%	7,86	20,3%	15,47	23,0%	-0,25
2005	9,87	29,7%	9,61	22,2%	19,48	25,9%	0,26
2006	12,73	29,0%	12,11	26,1%	24,84	27,5%	0,61
2007	13,80	8,4%	13,57	12,0%	27,37	10,2%	0,24
2008	18,82	36,4%	18,85	39,0%	37,67	37,7%	-0,03
2009	13,86	-26,3%	15,09	-20,0%	28,95	-23,1%	-1,23
2010	17,49	129,9%	20,59	161,9%	38,08	146,2%	-3,10
2011	22,34	27,7%	24,29	17,9%	46,63	22,4%	-1,94
2012	23,85	6,8%	25,20	3,7%	49,05	5,2%	-1,34
2013	24,96	4,6%	27,06	7,4%	52,02	6,1%	-2,11
2014(jan-set) ⁽¹⁾	19,95	7,3%	20,21	-1,0%	40,2	3,1%	-0,26
Var. % 2004-2013	228,1%	---	244,3%	---	236,3%	---	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) Última posição disponível em 01/04/2015.

(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.



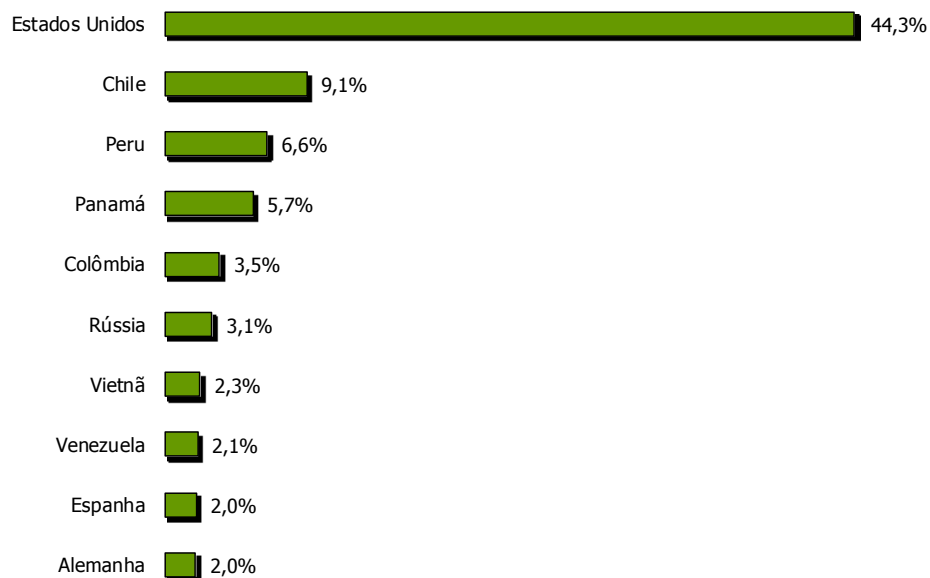
Direção das Exportações do Equador
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4 (jan-set)⁽¹⁾	Part.% no total
Estados Unidos	8,83	44,3%
Chile	1,82	9,1%
Peru	1,31	6,6%
Panamá	1,13	5,7%
Colômbia	0,71	3,5%
Rússia	0,61	3,1%
Vietnã	0,46	2,3%
Venezuela	0,42	2,1%
Espanha	0,40	2,0%
Alemanha	0,40	2,0%
...		
<i>Brasil (23ª posição)</i>	<i>0,10</i>	<i>0,5%</i>
Subtotal	16,19	81,2%
Outros países	3,76	18,8%
Total	19,95	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) Última posição disponível em 01/04/2015.

10 principais destinos das exportações



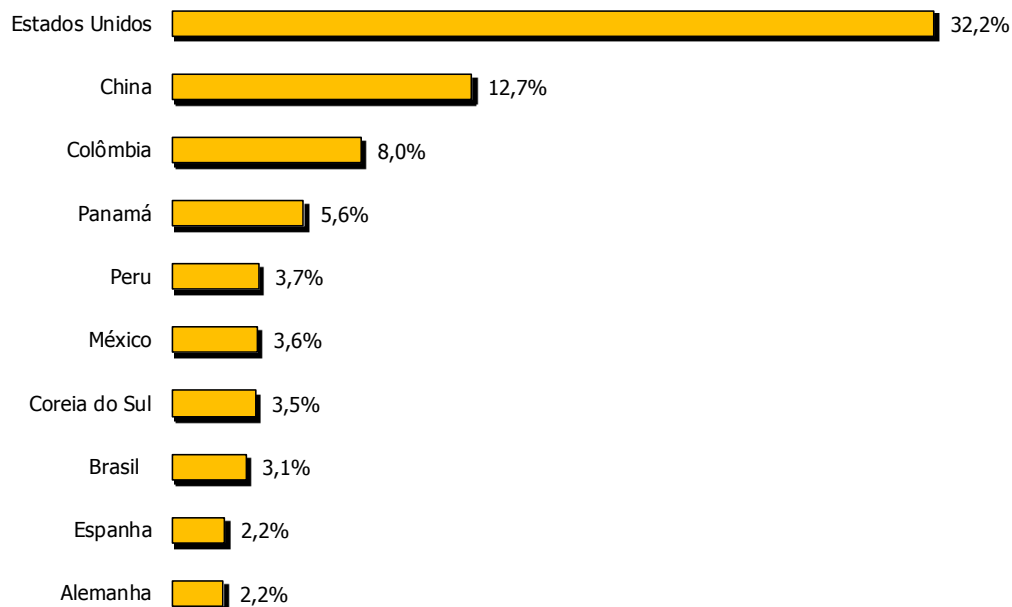
Origem das Importações do Equador
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4 (jan-set)⁽¹⁾	Part.% no total
Estados Unidos	6,51	32,2%
China	2,56	12,7%
Colômbia	1,62	8,0%
Panamá	1,13	5,6%
Peru	0,74	3,7%
México	0,73	3,6%
Coreia do Sul	0,71	3,5%
Brasil	0,63	3,1%
Espanha	0,45	2,2%
Alemanha	0,44	2,2%
Subtotal	15,53	76,9%
Outros países	4,68	23,1%
Total	20,21	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) Última posição disponível em 01/04/2015.

10 principais origens das importações



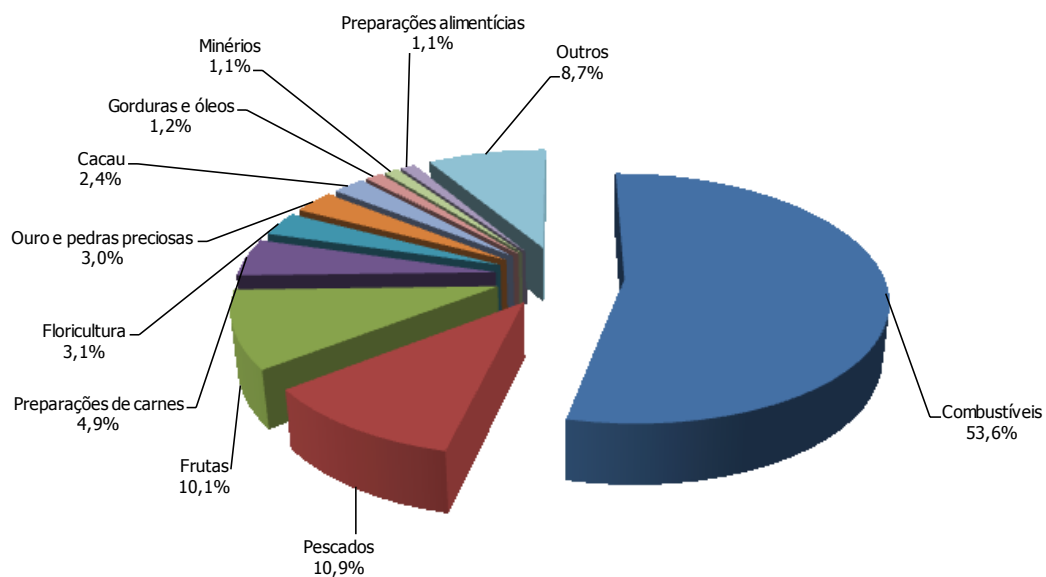
Composição das exportações do Equador
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4 (jan-set)⁽¹⁾	Part.% no total
Combustíveis	10,70	53,6%
Pescados	2,17	10,9%
Frutas	2,01	10,1%
Preparações de carnes	0,98	4,9%
Floricultura	0,63	3,1%
Ouro e pedras preciosas	0,60	3,0%
Cacau	0,47	2,4%
Gorduras e óleos	0,24	1,2%
Minérios	0,22	1,1%
Preparações alimentícias	0,21	1,1%
Subtotal	18,22	91,3%
Outros	1,73	8,7%
Total	19,95	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) Última posição disponível em 01/04/2015.

10 principais grupos de produtos exportados



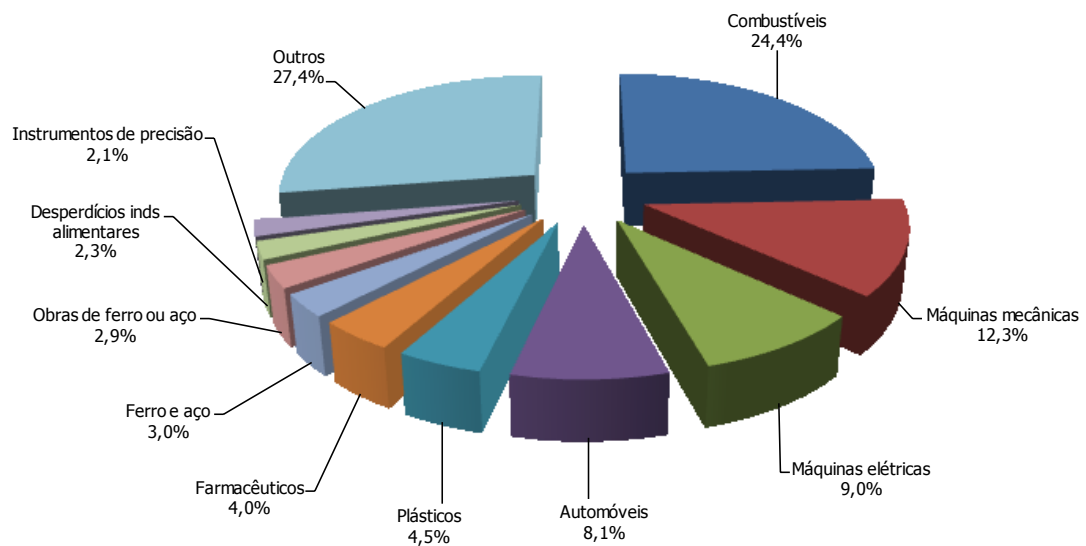
Composição das importações do Equador
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4 (jan-set)⁽¹⁾	Part.% no total
Combustíveis	4,92	24,4%
Máquinas mecânicas	2,49	12,3%
Máquinas elétricas	1,81	9,0%
Automóveis	1,64	8,1%
Plásticos	0,90	4,5%
Farmacêuticos	0,81	4,0%
Ferro e aço	0,60	3,0%
Obras de ferro ou aço	0,59	2,9%
Desperdícios inds alimentares	0,47	2,3%
Instrumentos de precisão	0,43	2,1%
Subtotal	14,67	72,6%
Outros	5,55	27,4%
Total	20,21	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril 2015.

(1) Última posição disponível em 01/04/2015.

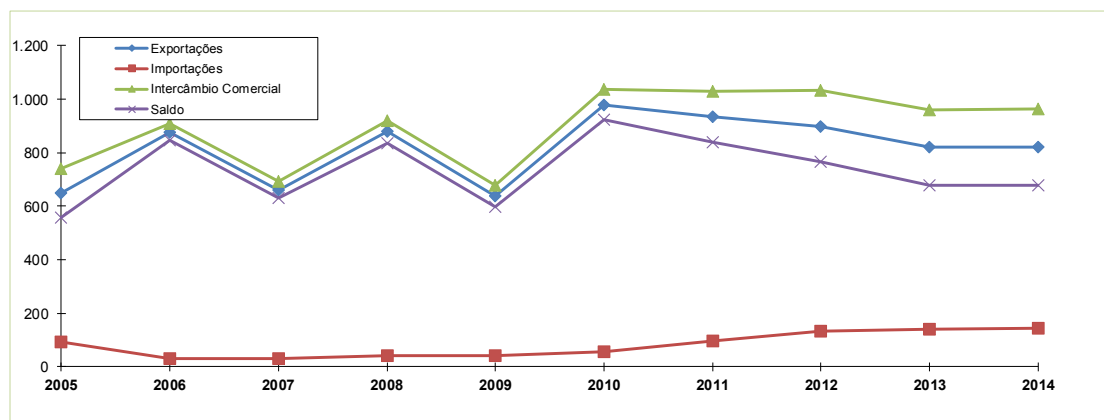
10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Equador
US\$ milhões, fob

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2005	649	31,1%	0,55%	92	10,8%	0,12%	740	28,2%	0,39%	557
2006	877	35,3%	0,64%	30	-66,9%	0,03%	908	22,6%	0,40%	847
2007	662	-24,6%	0,41%	30	-0,4%	0,03%	692	-23,8%	0,25%	631
2008	878	32,7%	0,44%	43	40,6%	0,02%	921	33,0%	0,28%	835
2009	638	-27,3%	0,42%	41	-2,7%	0,03%	680	-26,2%	0,24%	597
2010	979	53,3%	0,48%	57	37,3%	0,03%	1.036	52,4%	0,27%	922
2011	933	-4,6%	0,36%	95	67,4%	0,41%	1.028	-0,7%	0,21%	838
2012	899	-3,7%	0,37%	133	39,7%	0,06%	1.032	0,3%	0,22%	766
2013	820	-8,7%	0,34%	141	5,9%	0,06%	961	-6,8%	0,20%	679
2014	822	0,2%	0,37%	143	1,4%	0,06%	965	0,4%	0,21%	679
2015 (jan-fev)	114	-15,6%	0,44%	19	-13,2%	0,06%	133	-15,3%	0,23%	95
Var. % 2005-2014	26,7%	---	---	55,8%	---	---	30,3%	---	---	n.c.

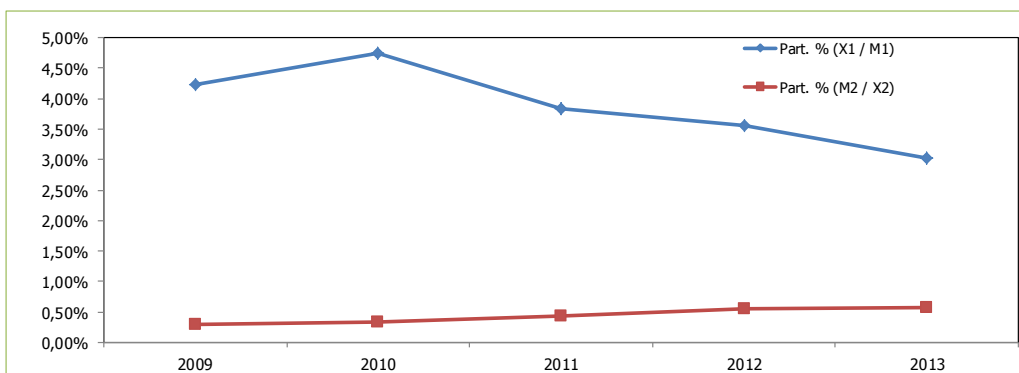
*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*



Part. % do Brasil no Comércio do Equador⁽¹⁾
US\$ milhões

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013	Var. % 2009/2013
Exportações do Brasil para o Equador(X1)	638	979	933	899	820	28,5%
Importações totais do Equadorl (M1)	15.090	20.591	24.286	25.197	27.064	79,4%
Part. % (X1 / M1)	4,23%	4,75%	3,84%	3,57%	3,03%	-28,3%
Importações do Brasil originárias do Equador (M2)	41	57	95	133	141	240,0%
Exportações totais do Equador (X2)	13.863	17.490	22.343	23.852	24.958	80,0%
Part. % (M2 / X2)	0,30%	0,33%	0,43%	0,56%	0,56%	88,9%

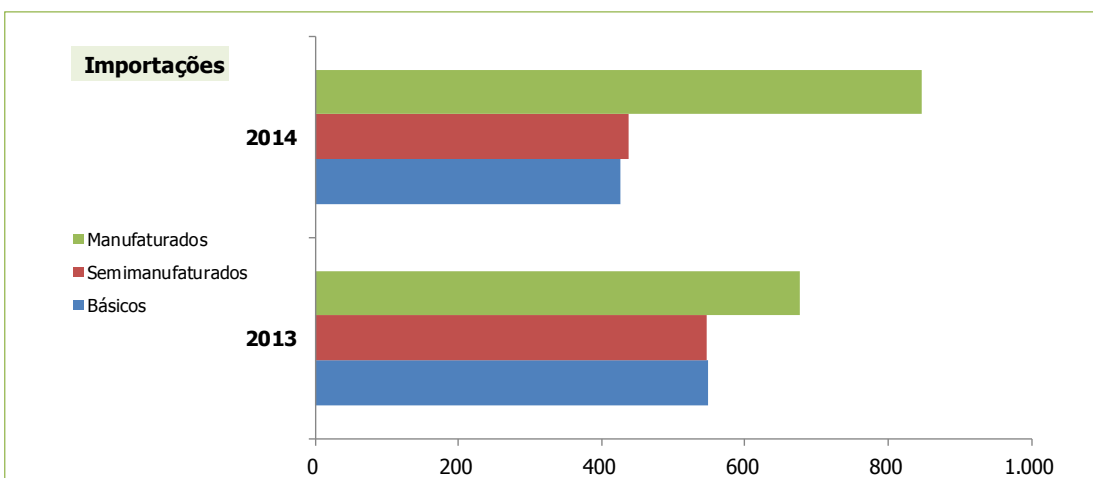
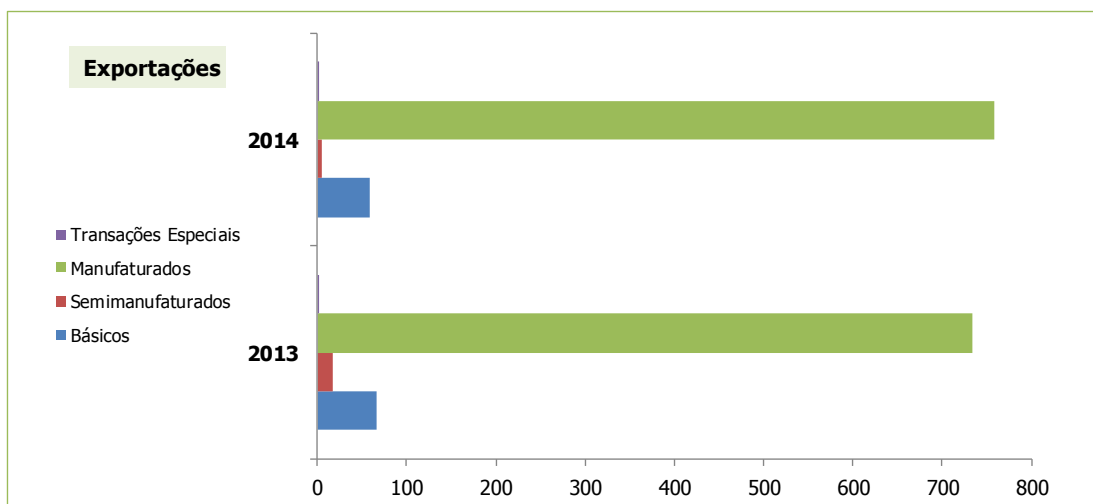
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Abril de 2015.
(1) As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.



Exportações e importações brasileiras por fator agregado

US\$ milhões

Comparativo 2014 com 2013



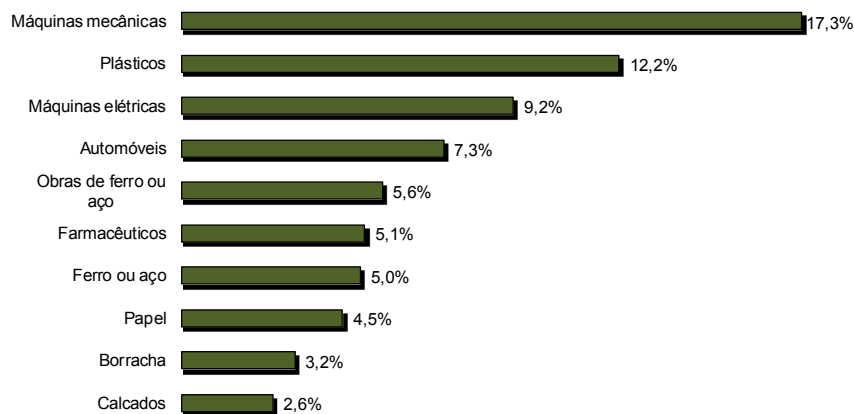
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

Composição das exportações brasileiras para o Equador
US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	134	14,9%	143	17,4%	142	17,3%
Plásticos	102	11,4%	94	11,5%	100	12,2%
Máquinas elétricas	92	10,2%	81	9,9%	76	9,2%
Automóveis	91	10,1%	71	8,7%	60	7,3%
Obras de ferro ou aço	10	1,1%	16	2,0%	46	5,6%
Farmacêuticos	38	4,2%	35	4,3%	42	5,1%
Ferro ou aço	86	9,6%	73	8,9%	41	5,0%
Papel	32	3,6%	31	3,8%	37	4,5%
Borracha	24	2,7%	22	2,7%	26	3,2%
Calçados	13	1,4%	17	2,1%	21	2,6%
Subtotal	622	69,2%	583	71,1%	591	71,9%
Outros produtos	277	30,8%	237	28,9%	231	28,1%
Total	899	100,0%	820	100,0%	822	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2014

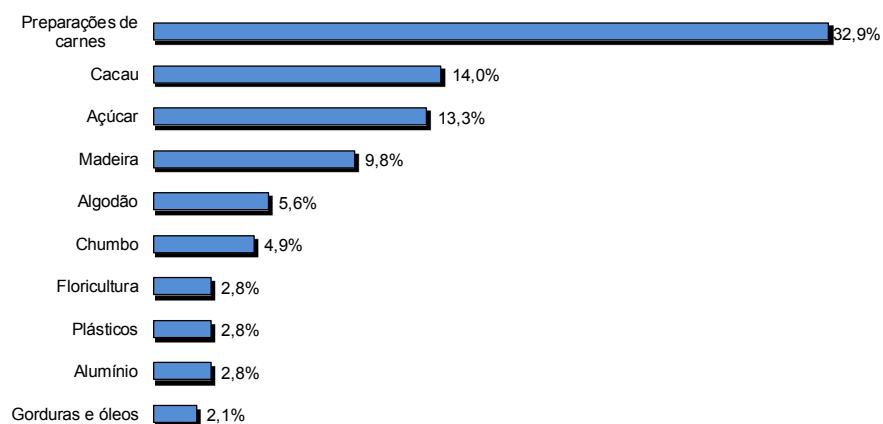


Composição das importações brasileiras originárias do Equador
US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Preparações de carnes	26	19,5%	41	29,1%	47	32,9%
Cacau	18	13,5%	14	9,9%	20	14,0%
Açúcar	16	12,0%	16	11,4%	19	13,3%
Madeira	13	9,8%	11	7,8%	14	9,8%
Algodão	2	1,5%	4	2,8%	8	5,6%
Chumbo	4	3,0%	9	6,4%	7	4,9%
Floricultura	4	3,0%	4	2,8%	4	2,8%
Plásticos	4	3,0%	3	2,1%	4	2,8%
Alumínio	0	0,0%	1	0,5%	4	2,8%
Gorduras e óleos	29	21,8%	14	9,9%	3	2,1%
Subtotal	116	87,2%	117	82,9%	130	91,0%
Outros produtos	17	12,8%	24	17,1%	13	9,0%
Total	133	100,0%	141	100,0%	143	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2014



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 4 (jan-fev)	Part. % no total	2 0 1 5 (jan-fev)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015
Exportações					
Ferro e aço	9,0	6,7%	16,0	14,0%	
Máquinas mecânicas	20,8	15,4%	14,0	12,3%	
Cereais	14,0	10,4%	13,0	11,4%	
Automóveis	10,0	7,4%	12,0	10,5%	
Plásticos	18,0	13,3%	10,0	8,8%	
Papel	6,0	4,4%	6,0	5,3%	
Máquinas elétricas	14,0	10,4%	5,0	4,4%	
Algodão	1,7	1,2%	5,0	4,4%	
Farmacêuticos	6,0	4,4%	4,0	3,5%	
Instrumentos de precisão	1,5	1,1%	3,0	2,6%	
Subtotal	101,0	74,8%	88,0	77,3%	
Outros produtos	34,0	25,2%	25,9	22,7%	
Total	134,9	100,0%	113,9	100,0%	

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015					
Importações					
Cacau	1,9	8,5%	3,8	19,7%	
Preparações de carnes	6,3	28,4%	3,7	19,2%	
Chumbo	0,5	2,2%	3,1	15,9%	
Açúcar	3,8	17,0%	2,5	12,8%	
Madeira	1,5	6,7%	1,8	9,5%	
Algodão	0,9	4,1%	1,8	9,5%	
Floricultura	0,6	2,7%	0,5	2,5%	
Plásticos	0,6	2,9%	0,4	1,9%	
Pescados	0,6	2,7%	0,4	1,9%	
Alumínio	1,2	5,4%	0,3	1,6%	
Subtotal	17,9	80,7%	18,2	94,4%	
Outros produtos	4,3	19,3%	1,1	5,6%	
Total	22,2	100,0%	19,3	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.